



## Ministros do STJ repudiam reportagem da Istoé

Os ministros do Superior Tribunal de Justiça citados na reportagem *O esquema de Bertholdo*, publicada na edição 1.917 da revista *Istoé*, desta semana, reagiram com indignação ao conteúdo do texto. Segundo eles, além de o assunto já ter sido esclarecido em reportagem publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo*, “é estranho o fato de nenhum ministro do STJ ter sido procurado pelos jornalistas da *Istoé* para falar sobre o assunto.

A reportagem diz que o advogado Roberto Bertholdo, preso há oito meses em uma cela de Polícia Civil no Paraná, acusado pelos crimes de tráfico de influência, compra de sentenças judiciais e lavagem de dinheiro, era amigo do ex-ministro do STJ Vicente Leal. E que os ministros Paulo Medina e Paulo Gallotti são citados por Bertholdo em gravações feitas pelo Ministério Público.

Para os ministros do STJ, se eles tivessem sido procurados pelos jornalistas saberiam que a decisão no processo indicado na reportagem foi totalmente desfavorável ao cliente de Bertholdo. Os ministros questionam “a verdadeira motivação da reportagem e afirmam “que nunca tiveram nenhum grau de amizade com o advogado”.

Os ministros lembram que o texto da *Folha de S. Paulo*, que apurou corretamente os fatos, destaca a decisão do Tribunal desfavorável ao cliente de Roberto Bertholdo e cita trecho da denúncia do Ministério Público de que “o esquema” montado por Bertholdo “levou Antônio Celso Garcia [mais conhecido como Tony Garcia], a acreditar no recebimento da vantagem indevida por parte dos ministros Paulo Gallotti e Paulo Medina”.

Acrescentam que a reportagem da *Folha* também ressalta que nenhum ministro do STJ, seja em atividade ou aposentado, foi acusado pelo Ministério Público na denúncia. E que o advogado de Roberto Bertholdo e o próprio Bertholdo afirmaram que nunca pagaram propina a ministro do tribunal. O processo criminal contra o advogado Roberto Bertholdo tramita em segredo de Justiça.

Citado no texto, o ministro Felix Fischer ressaltou que seu filho Octávio Fischer é advogado tributarista, não atua diretamente no STJ, nem frequenta o tribunal. O ministro Felix Fischer é membro da 5ª Turma do Superior Tribunal e não participou das decisões do processo em questão (Habeas Corpus em favor de Tony Garcia), julgado pela 6ª Turma do Tribunal.

Para a assessoria do Superior Tribunal de Justiça, a prova inequívoca de que nenhum ministro do STJ participou do esquema de Bertholdo foi a decisão contrária a Tony Garcia, defendido por Bertholdo. No dia 24 de junho de 2004, a 6ª Turma do STJ, em decisão unânime, rejeitou o pedido de Habeas Corpus (HC 23.464/PR).

### Leia a nota oficial do STJ:

Tomando conhecimento de reportagem publicada na revista *Istoé* 1917, de 19 de julho, sob o título *O esquema Bertholdo*, observo que os fatos não refletem a realidade processual, pois, não obstante deferida a liminar no Habeas Corpus 23.464 – PR pelo Ministro Vicente Leal no dia 2 de agosto de



---

2002, o processo foi redistribuído ao Ministro Paulo Gallotti, que indeferiu a ordem na sessão de julgamento do dia 8 de junho de 2004.

O Ministro Paulo Medina pediu vista dos autos, que somente chegaram ao seu gabinete às 14h30 do dia 22 de junho, e levou o processo a julgamento no dia 24 do mesmo mês, proferindo voto acompanhando o relator pelo indeferimento da ordem, decisão referendada pelos Ministros Nilson Naves e Hamilton Carvalhido, componentes da egrégia Sexta Turma, a que jamais pertenceu o Ministro Felix Fischer.

Esses são os fatos que revelam o normal andamento do processo, cujas decisões e votos se encontram à disposição de todos os cidadãos brasileiros na Internet, como ocorre com todos os processos que têm curso neste Tribunal.

É estranhável, porém, que um processo criminal em curso sob segredo de Justiça tenha revelado o seu conteúdo. O fato deve merecer rigorosa averiguação pelo Ministério Público, a quem cabe apurar a responsabilidade dos possíveis envolvidos.

Quanto à atuação dos eminentes magistrados no julgamento do HC, a justa indignação com a leviana e maliciosa urdidura em que envolveram seus honrados nomes se evidenciará com a leitura dos seus escorreitos votos.

Ministro Francisco Peçanha Martins

Vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça no exercício da Presidência

Leia a reportagem da [IstoÉ](#)

**Date Created**

17/07/2006